

A AUTOMATIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO JOGO REMATA

BAQUETE, Alessandra A.
alessandrafono2012@hotmail.com

SAAD, Andressa Gouveia
andressa@metododasboquinhas.com.br

INTRODUÇÃO

Sabemos que a motivação transforma o aprendizado de maneira mais efetiva e eficiente, pois melhora a concentração e memorização. Os jogos em sua competitividade fazem a criança desejar brincar e conseqüentemente aprender. Aproveitando essa oportunidade de interesse da criança, o Método das Boquinhas desenvolveu o jogo Remata, que é um jogo similar ao uno, porém com letras e bocas.

O objetivo do jogo é fixar o domínio da conversão fonema/ grafema por meio dos articulemas (letra/boca).

Este pode ser jogado de diversas formas e adaptado ao nível de desenvolvimento de cada jogador. As cartas do jogo podem ser usadas de diversas formas, até mesmo aproveitadas em outros jogos, diversificando as estratégias e favorecendo a automatização.

Durante as intervenções clínicas foi possível observar como as crianças desejavam jogar o REMATA em todas as sessões e como melhora a propriocepção e automatização das letras, tanto na alfabetização, como na discriminação das surdas/sonoras e sílabas complexas. Tudo isso de forma prazerosa, favorecendo ainda mais a aprendizagem.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar à criança uma maneira divertida, objetiva e fácil de memorizar as letras, bem como perceber as diferenças visuais, auditivas e articulatórias de cada uma.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Desenvolvimento da consciência fonológica e fonoarticulatória.
- Estimulação da memória e discriminação visual, auditiva e fonoarticulatória.
- Desenvolvimento do léxico na linguagem oral.
- Nomeação das letras.
- Atenção.
- Cognição.
- Motivação e autoestima.
- Competitividade.
- Raciocínio.

MATERIAL E MÉTODOS

Relataremos o caso de uma menina com dislexia mostrando o desenvolvimento e interesse da mesma através do jogo. É aluna da rede municipal de ensino da cidade de Marilândia do Sul, cursando a segunda série e recebendo atendimento uma vez por semana, em sessões de trinta minutos. Em todas as sessões realizamos uma atividade diferente utilizando o jogo ou as cartas do jogo. Algumas vezes desenvolvemos o encontro de outras crianças com o mesmo quadro e fazemos uma interação, afim de estimular a competitividade e motivação.

O jogo é composto de cartas brancas com bordas coloridas (azul, amarelo, vermelho e verde), letras maiúsculas em caixa alta e fotos das boquinhas relacionadas a cada fonema.

Pode ser jogado de várias maneiras sugeridas nas regras, como:

- Falar o som das letras.
- Falar o nome das letras.
- Falar uma palavra que comece com a letra.
- Falar adjetivos, substantivos, verbos e frases com a letra.

Cada jogador recebe sete cartas e uma é virada à mesa, então inicia-se com uma criança que deverá colocar uma carta a mesa com a mesma cor ou letra da carta virada. Colocando a carta correspondente, a criança falará o som, o nome, palavras, verbos, substantivos, adjetivos ou



frases de acordo com o objetivo da terapeuta.

Além do próprio jogo Remata ser eficiente, podemos usar as cartas para discriminação surda/sonora confrontando-as, bem como as sílabas complexas. Pode também ser usado num jogo com trilhas que a criança cai em uma armadilha e terá que pegar uma carta e falar ou escrever uma palavra que inicie ou tenha aquela letra no nome.

Esse jogo pode ser usado de diversas formas aproveitando as letras e criando novas estratégias criativas para que a terapia seja motivadora, interessante e eficiente.

DISCUSSÃO

Discutiremos agora o desenvolvimento da criança que chamaremos de **Caso M.**

M. iniciou terapia com quatro anos por apresentar uma fala ininteligível com muitas trocas. Trabalhamos durante um ano e meio até conseguirmos a articulação correta. Durante o período de educação infantil fomos percebendo as dificuldades na consciência fonológica, processamento auditivo e linguagem. Orientamos os professores sobre a pré-dislexia e intensificamos os cuidados com relação à alfabetização (pré-requisitos).

Ao iniciar a escolarização tivemos uma pausa no atendimento fonoaudiólogo no primeiro semestre, ficando apenas com o trabalho em sala de aula com boquinhas. Durante esse semestre não conseguiu memorizar nenhuma consoante, apenas as vogais, com a escrita na fase silábica.

No segundo semestre retornou o atendimento fonoaudiológico, o qual observamos a severidade na dificuldade de memorização das letras, bem como a frustração e falta auto estima. Notamos a mãe sem perspectivas e também muito frustrada.

Iniciamos o trabalho com o Remata em todas as terapias, afim de gerar motivação e confiança, já que as bocas favorecem o reconhecimento da letra. Diversificamos as maneiras de jogar e fomos desenvolvendo o trabalho a cada sessão. Algumas vezes emprestamos o jogo para brincar com a família. Mãe participa da terapia se apropriando do jogo e dando continuidade em casa. A professora nos auxilia desenvolvendo um bom trabalho de boquinhas em sala de aula.

Em seis meses **M.** estava lendo palavras com sílabas simples, e confundindo bem menos as letras.

Hoje já está lendo sílabas complexas, compreende o que lê e estamos enfatizando a escrita, que por hora ainda apresenta muitas trocas. Apesar das trocas na escrita está acompanhando o segundo ano sem maiores dificuldades.

A professora referiu que depois que começamos as intervenções facilitou muito o trabalho, pois hoje **M.** está mais confiante e interessada.

CONCLUSÃO

Apesar de trabalhar há dez anos com o método e vibrar com a evolução das crianças, cada caso nos surpreende em suas peculiaridades.

Nesse caso, entre muitos outros, foi perceptível o quanto a motivação e a brincadeira, deixa a criança relaxada e com vontade de aprender. O fato das boquinhas virem acima da letra, deixa a criança confiante de que pode acertar e competir com eficiência. A repetição visual, auditiva e sinestésica em cada sessão, motivada por um jogo, faz com que a criança nem perceba que está estudando e quando nos damos conta, já automatizou.

O mais gratificante é perceber a satisfação da criança em conseguir fazer, perceber que já sabe ler, ver o sorriso da mãe antes desacreditada, e poder contar com uma professora cada vez mais motivada e confiante.

Em todos os casos em que usamos esse jogo, o resultado veio muito rápido e hoje podemos referi-lo como o “coringa” da terapia de aprendizagem.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

JARDINI, R. S. R.; SOUZA, P. T. **Alfabetização com Boquinhas: Aluno.** 4.ed. Bauru: Boquinhas, 2011.

JARDINI, R. S. R. e GUIMARÃES, V.A. **Aprender + com boquinhas: aluno.** Bauru: Boquinhas, 2013. JARDINI, R. S. R. **Método das Boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita - Livro 1, fundamentação teórica.** 3.ed. Bauru: Boquinhas, 2010. JARDINI, R. S. R. **Boquinhas no desenvolvimento infantil: Aluno.** Bauru: Boquinhas, 2011.

